

## Objetivos

O trabalho que aqui se apresenta teve como propósito realizar um estado da arte nos tópicos da saúde mental (com particular enfoque na temática do suicídio), envelhecimento e cuidados paliativos em contexto prisional. Foi privilegiado o contexto Europeu, bem como o levantamento da realidade nos países parceiros do projeto MenACE.

## Principais Resultados

### Saúde mental em contexto prisional

#### Depressão em contexto prisional

Estudos internacionais de prevalência de depressão em contexto prisional encontram prevalências que podem ir dos 12,3% (em população masculina no Brasil; Andreoli et al., 2014), passando pelos 26,2% nos Estados Unidos (Yi, Turney, & Wildeman, 2016), até aos 43,8% na Etiópia (Beyen, Dadi, Dachew, Muluneh, & Bisetegn, 2017).

Considerando alguns países da parceria, um estudo na Noruega, com uma amostra de 26 reclusos, apontou para uma prevalência de depressão ligeira e de depressão, na ordem dos 46% e 19%, respetivamente, com uma amostra de 26 reclusos (Værøy, 2011).

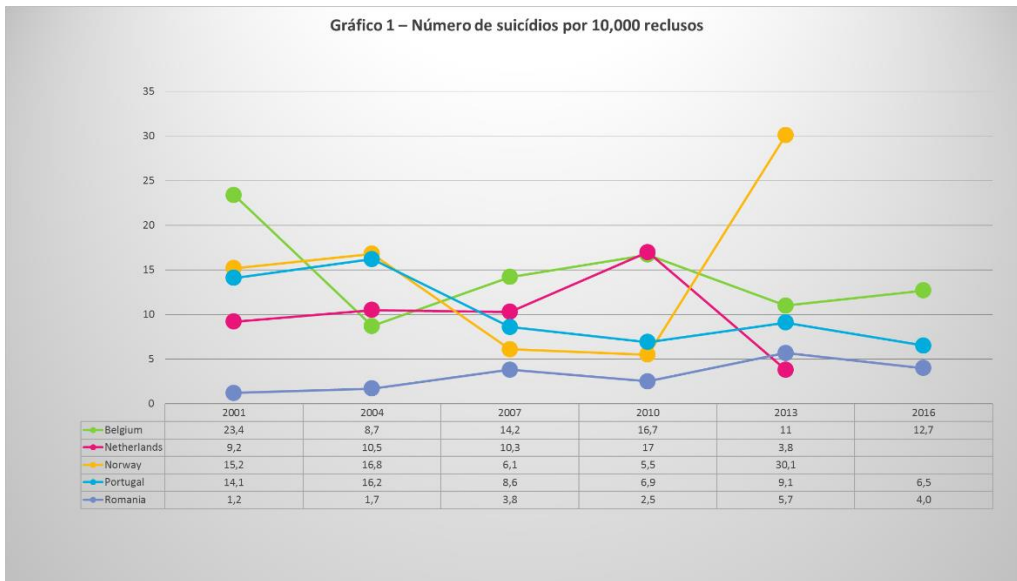
Em Portugal, avaliando-se a relação entre a depressão e o regime de execução de pena, verificou-se que os reclusos preventivos apresentam níveis correspondentes a depressão média, ao passo que os reclusos condenados, em regime fechado, apresentam valores médios de depressão ligeira. Por seu turno, os reclusos condenados em regime aberto, não apresentam valores consentâneos com depressão clínica (Carvalho, Lecat & Sendas, 2016).

#### Perturbações de ansiedade em contexto prisional

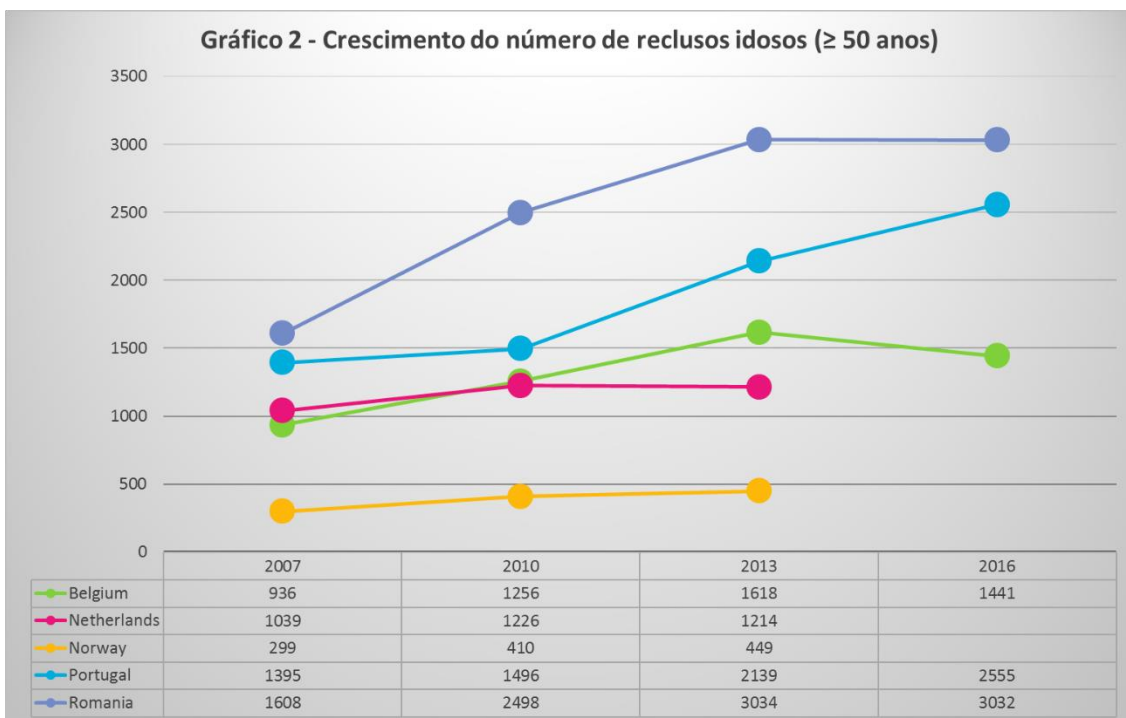
A prevalência de perturbações de ansiedade é igualmente elevada entre a população reclusa, em especial na população feminina. O estudo de Watzke, Ullrich e Marneros (2006), realizado na Alemanha, verificou que 25% das reclusas e 7% dos reclusos apresentavam perturbações fóbicas e de ansiedade. No Brasil, as perturbações de ansiedade parecem afetar 33% dos reclusos e 50% das reclusas (Andreoli et al., 2014). Um estudo num país parceiro (Noruega) revelou uma prevalência de ansiedade clínica em reclusos homens entre os 31 e os 35%, dependendo da escala de avaliação utilizada.

#### Suicídio em contexto prisional

Os dados sobre **suicídio** em contexto prisional, a nível europeu (Aebi, Tiago, & Burkhardt, 2015), demonstram que o suicídio é responsável por 21,3% das mortes em contexto prisional. Países como a França, Suécia e Alemanha, apresentam valores acima da média para esta estatística, ao passo que Grécia, Ucrânia e Sérvia apresentam valores abaixo da média. No Gráfico 1 é possível verificar que o número absoluto de suicídios por 10,000 reclusos se situa, tendencialmente, entre os 5 e os 17 suicídios nos países parceiros.



Relativamente ao **envelhecimento da população em contexto prisional**, e aos reclusos com 50 ou mais anos, em particular, verificou-se através da análise dos números absolutos para os anos de 2007, 2010, 2013 e 2016 uma tendência de aumento desta população, ilustrada no Gráfico 2. Esse aumento é independente do aumento da população prisional, uma vez que mesmo quando a população prisional total contrai, o número de reclusos com  $\geq 50$  anos aumenta.



## Conclusões e implicações

Do trabalho teórico e empírico realizado resultam as seguintes **conclusões**:

No domínio da saúde mental, a população reclusa apresenta uma saúde mental debilitada, com elevada prevalência de depressão e perturbações de ansiedade, resultando numa elevada necessidade e procura de cuidados de saúde.

Relativamente à temática da população reclusa envelhecida ( $\geq 50$  anos), conclui-se que esta realidade atinge todos os países da parceria, com crescimentos percentuais da população reclusa com 50 ou mais anos entre os 17% (Holanda, no período 2007-2013) e os 89% (Roménia, no período 2007-2016).

De notar que, nos períodos mencionados, Holanda e Roménia viram a sua população prisional geral diminuir em 28 e 7 pontos percentuais, respetivamente. O progressivo aumento de uma população prisional envelhecida, faz com que esta população atinga uma percentagem considerável do total da população reclusa, nomeadamente no caso português, com 18,5% da população reclusa com 50 ou mais anos, de acordo com os dados de 2016.

Quanto à prestação de cuidados paliativos a reclusos, verifica-se que com o aumento da idade da população reclusa, é expectável um aumento das necessidades de provisionamento de cuidados paliativos em contexto prisional.

Das conclusões alcançadas, derivam as seguintes **implicações**:

- O rácio entre profissionais de saúde e número de reclusos deverá assegurar a prestação de cuidados equivalentes aos prestados na comunidade;
- O staff prisional de primeira linha deverá fazer parte das respostas necessárias, devendo para tal receber formação base regular em temas de saúde mental;
- Uma avaliação minuciosa dos reclusos aquando da sua entrada em contexto prisional, especialmente no caso de reclusos jovens e mulheres, é aconselhada enquanto medida de prevenção de suicídio.
- Devem ser criadas respostas às necessidades da população reclusa idosa e em necessidade de cuidados paliativos, por parte de equipas multidisciplinares que partilhem valores como o respeito, empatia e compaixão, não descurando os aspetos de segurança.

## Referências

Aebi, M. F., Tiago, M. M., & Burkhardt, C. (2015). *Council of Europe Annual Penal Statistics:*

*Prison populations. Survey 2014.* Strasbourg.

Andreoli, S. B., Dos Santos, M. M., Quintana, M. I., Ribeiro, W. S., Blay, S. L., Taborda, J. G. V., &

De Jesus Mari, J. (2014). Prevalence of mental disorders among prisoners in the state of Sao Paulo, Brazil. *PLoS ONE*, *9*(2), 1–7.

<http://doi.org/10.1371/journal.pone.0088836>

Beyen, T. K., Dadi, A. F., Dachew, B. A., Muluneh, N. Y., & Bisetegn, T. A. (2017). More than

eight in every nineteen inmates were living with depression at prisons of

Northwest Amhara Regional State, Ethiopia, a cross sectional study design. *BMC Psychiatry*, 17(1), 31. <http://doi.org/10.1186/s12888-016-1179-9>

Carvalho, A.-C., Lecat, B., & Sendas, S. (2016). Detention conditions' impact on anxiety and depression levels of prisoners. *Revue Europeenne de Psychologie Appliquee*, 66(4), 155–162. <http://doi.org/10.1016/j.erap.2016.05.002>

Værøy, H. (2011). Depression, anxiety, and history of substance abuse among Norwegian inmates in preventive detention: reasons to worry? *BMC Psychiatry*, 11(January 2008), 40. <http://doi.org/10.1186/1471-244X-11-40>

Yi, Y., Turney, K., & Wildeman, C. (2016). Mental Health Among Jail and Prison Inmates. *American Journal of Men's Health*, 11(4), 900–909. <http://doi.org/10.1177/1557988316681339>